

M^o 28
BIBLIOTECA NACIONAL
S.L.R.
2.791
52



a. off.

COMMENDADOR JOSE MENDES DE OLIVEIRA CASTRO
Eleito director do Banco do Brasil em 4 de outubro de 1878.

Apresentando ao publico o illustre cavalheiro, que tão expontanea e honrosamente foi elevado ao cargo de director do Banco do Brasil, cumpre o *Besouro* um dever applaudindo o commercio da côrte pela sua independencia e ajustada escolha.



Recebemos, durante a semana finda, exemplares das publicações seguintes:

O Occidente, revista illustrada de Portugal e do estrangeiro, n.º 17. — Além da bella *Chronica occidental*, de Guilherme de Azevedo, traz o retrato de Joaquim Pedro de Souza, acompanhado de uma breve noticia biographica. O retrato e a noticia são dos dignos pai e irmão de R. Bordallo Pinheiro.

Arithmetica elementar, por B. Alves Carneiro. — E' destinada a fornecer ás creanças um meio de recordarem, nas horas de estudo, os preceitos e regras que na classe houverem aprendido.

Bonito empenho, sim, sr!

Diccionario extravagante. — Leitura para rir, de Pedro José Ribeiro.

Bibliotheca economica, n.ºs 40, 41 e 42. — Continúa a publicar os dous interessantes romances *Os grilhetas*, de Pedro Zaccone, e *Um commandante de (?) annos*, de Julio Verne.

La saison, n.º 17.

Os sinos do Rio de Janeiro, quadrilha por João José Lopes Junior.

Sultana, polka pela exma. sra. dona Francisca H. N. Gonzaga, com o retrato da auctora. — Em compensação a polka é bonita e o. d. e c. ao distincto Club dos politicos. Agradecemos penhorados, e tal, et cetera.

Convite do Jockey-Club para as corridas do dia 6.
Merci!

Aos dignos srs. assignantes das provincias pedimos o favor de mandarem satisfazer o importe de suas assignaturas, pela maneira que julgarem mais conveniente: carta registrada, vales postaes, ordem aos correspondentes da côrte, etc.

Aviso. — Aos senhores assignantes, da côrte e provincias, que não quizerem mais continuar a honrar-nos com o seu valioso auxilio, pedimos encarecidamente mandem participar-nos com antecedencia essa resolução infausta e dolorosa.

O *Besouro* distribue, d'esta feita, duas capas de annuncios; mas nem assim podemos satisfazer todos os nossos compromissos, do que pedimos desculpa aos srs. annunciantes, que ainda não foram contemplados.

Um comprimento



ua magestade acaba de chegar: a sua caixa thoraxica abriu-se como a valvula da locomotiva, que o trouxe, e deixou sahir n'um suspiro um uf! homerico.

Entrou e a Côrte saudosa, triste, estendeu-lhe os braços finos, brancos, cheios de pulseiras e festejou-o n'uma caricia pelos fios da sua barba e depois sorriu-se.

Queria dizer: está tudo bom; o menino Leoncio pouse, o cu-

nhado Lafayette medita, o outro cunhado Martins rethorica, o legendario cochila como Homero, o barão está sempre... calado; emfim tudo está bom: só a variola é que tem atacado um pouco. Oh! mas a variola... um nada. Peior soffreu Sua Magestade com a bexiga *reporter*. Sua magestade que só procurava *reporters* quando viajou pela Europa e Estados-Unidos, só queria vel-os, estar com elles, fallar-lhes, achou que o bom Tinoco, o amavel, o activo, o aborrecia.

E' verdade que Sua Magestade não andava incognito por S. Paulo, mas o Tinoco andava e por isso ninguem o devia conhecer nem mesmo Sua Magestade...

Agora que já comemos o quarto do cordeiro da volta do filho prodigo, que já enchemo-nos de alegrias por vel-o farto dos jantares dos barões, e que a cutis cobre-se-lhe com um roseo saudavel de quem andou bem, queremos *profiter de cette occasion* para perguntar a Sua Magestade:

— Como lhe foi de viagem?

LEBIGRE.



O Vulgarizador.

Não ha ninguem que lhe pegue, sem pegar tambem no somno; é tal qual o grande *Economista Brasileiro*. Alegue muito embora o Zaluar que elle é muito interessante, um isolado assignante abiscoitar não consegue, — não consegue abiscoitar!

Pobre *Vulgarizador*!

Não ha ninguem que lhe pegue, sem que sinta effeitos de opio!

Pobre *Vulgarizador*,

que nem ao menos consegue vulgarisar-se a si proprio.

— Leste-o?... Depressa um doutor!

T. DE B.

Isto é que é!

O outro dia o dono do café de Londres apañhou no chão d'esse estabelecimento trinta botões, nada menos.

A principio julgou que houvesse malicia contra o deputado Ferraz; mas depois lembrou-se que é distribuir-se o *Mequetrefe*, é ficar o café cheio de botões...

Arrebetam-se das calças dos pequenos com as gargalhadas que lhes produz o texto d'aquelle mezario.

Mezario, para não dizer semanario. Valha a verdade...

I.

Aviso importante

Um moço louro e que recorda por isso o romance do Sr. Manuel de Macedo, teve no dia 30 do passado o particular desejo de suicidar-se; porém como para isso não tinha motivos, roga a alguém que os queira dar, deixe dito n'esta redacção em carta fechada com a inicial:

V.

Reforma do Theatro S. Pedro



abriu-se a feira do largo do Rocio, e Luiz, o primeiro careca do theatro nacional, exhibiu ahi as suas habilidades. Bonita que foi a representação do *Genro do Sr. Poirier!*

Ao ver Luiz -- ao lado de Martins, estava a gente a lembrar-se de Tony, o imbecil, ás voltas com o seu burro.

Exposto na rampa o genro
De Monsieur Poirier;
O Martins matou Sandeau
Luiz trucidou — Augier.

A Sra. Lucinda, magrinha, pallidasinha, des-enxabidasinha, com a toilette da baroneza d'Ange, devidamente reformada para o theatro reformado; a Sra. Lucinda balbuciu timidamente umas dores, que não passaram além da orchestra. Depois a Sra. Lucinda reconciliou-se com o Sr. Furtado e fez scena de perdão e de amor.

O Sr. Simões ficou muito contente e limpou na sobrecasaca côr de rapé uma lagrima de familia, lagrima de contentamento, e de boa vontade.

E a Sra. Lucinda riu pelo cantinho da boeca um riso assim de quem não dormiu de noite!

Na *Volta do Mundo* (o mundo dá mesmo muita volta), reapareceram na estréa n. 2 o mesmo Luiz, o mesmo Martins, o mesmo Simões, a mesma Sra. Lucinda e a Sra. Apollonia.

Coitadinha da Sra. Apollonia! — isto é que é sorte. Faz dó vel-a assim entre um calvo, um boticario *com ares...* uma Sra. muda, e o todo patriarchal de um Figaro, tinto em arte dramatica! Ella, a Sra. Apollonia! Traz á memoria o ultimo acto do *Saltimbanco*, em que a infeliz Alice tem de fazer de Ignez de Castro.

Ora o Figaro e o Calvo! Os grandes reformadores de belbutina e galão....

Bah! Drs. Grammas!

Bah! pifios pantoministas!

LóLó.

Seria modestia?

Se o folhetinista da *Reforma* em vez de se pseudonimizar com Lord Zero o fizesse com Lord Cifrão!...

Tudo é caracter de encher.

X.

No lyrico.

O Sr. Augusto de Castro:

— Oh! que mãos d'aquelle Tamagno! São immensas!

O Sr. Joaquim Procopio:

— E' verdade! Creia; nunca vi uma mão d'aquelle tamanho!

— Pois aproveite e veja-as ambas agora...
Peste de calembourg!

TINOQUINHO.

O soneto e a emenda.

Ao *Jornal do Commercio*



proposito do officio do exm. sr. ministro da fazenda aos directores do Banco do Brasil, escreveste, ó velho dromedario do jornalismo fluminense, um bello artigo em que tinhas razão, o que bem poucas vezes te acontece, e, o que é mais — *mira-bile dictu!* — em que até tinhas espirito, o que nunca te succedeu de memoria de homens.

Ao cabo de cincoenta annos de uma vida trabalhosa, apoz tantas luctas inglorias, tanto salpico de lama, tanto despeito, tanta má vontade, ó velho estafeta do amor barato! fizeste afinal uma coisa boa, digna de ti e dos teus cabellos brancos.

Rejubilou-se de puro gosto a alma nacional; a alma nacional riu; a alma nacional bateu palmas; a alma nacional pediu *bis!*

E tu, ó oito paginas grandes! quando a turba te applaudia, quando todos te desejavam e sorriam; vens tolamente ao proscenio, gaguejando, dizer que a unica coisa boa que fizeste em toda a tua vida, não fôra feita por ti.

Desastrado!

CHARBOVARY.

Dialogo.

— Sr. Motta, faça o favor de tomar uma assignatura do *Economista Brasileiro*.

— O que vem a ser o *Economista Brasileiro?*

— E' o meu jornal...

— Pois o senhor anda a fazer propaganda de economia, e quer que eu gaste cobres com uma assignatura? Ora, viva!

— Ora assigne! Inteire a meia duzia...

O Sr. Motta, depois de muito rogado, inscreveu-se, afinal, hontem á noite, nas listas dos assignantes.

Já é o sexto individuo que dá semelhante passo este anno.

Ignoram-se os motivos que o levaram a esse acto de desespero.

IGNOTUS.





ERRATA AO NUMERO 27

Por um erro do paginador, não ficou parecido o retrato que publicámos em homenagem ao illustre ministro do imperio (Homenagem por causa da instrucção publica).

O sr. Leoncio é bonito e nós fizemol-o feio. Vejam só! Já puzemos a ferros a nossa mão direita. Agora quem o fez foi o Off.

Está contente, sr. Leoncio? — E o que diz a isto o sr. Hudson? —

Damos tambem o retrato da penna de oiro. — O paginador... han! han!



O JORNAL

DO COMER...

SCIO!



COITADO!



Deu-lhe o phylloxera na folha... ! Coitado! Está com o mal das vinhas... Coitado! Pois quem o manda sair do commercio? Coitado!

COITADO DO JORNAL DO COMER... SCIO! COITADO!



Quiz ser jornalista e político... Coitado! Logo que acabou a mamata das sessões... Coitado! E confunde *a pedidos* com artigos de fundo! Questão de habito... Coitado! O habito de nunca tomar a responsabilidade das coisas que faz... Coitado? — Quem é afinal que escreve os artigos de fundo do *Jornal*? Coitado!



Ou é o sr. Castro ou o sr. Gusmão... Coitado!



Quando o artigo é bom, é do sr. Castro;



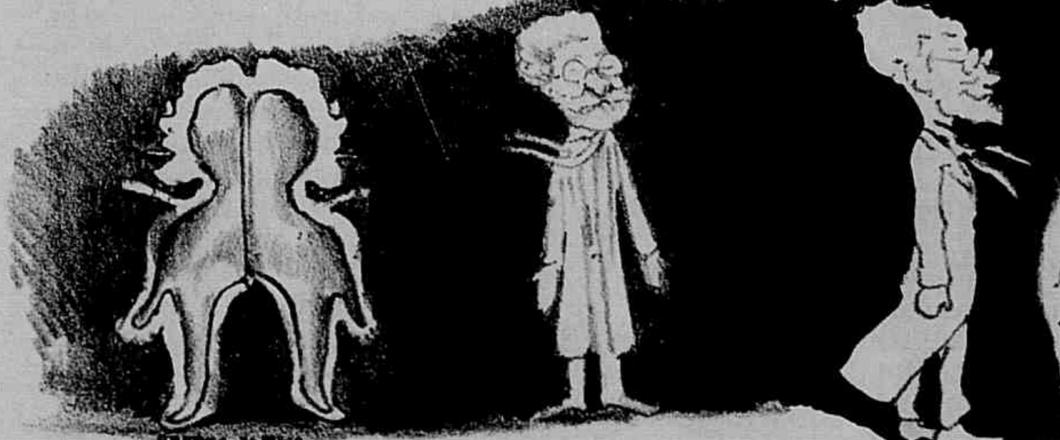
quando é mau, é do paginador.



Isto prova que quem escreve os artigos de fundo é o mesmo que escreve os *a pedidos*. Coitado! Não põe o nome por baixo para não perder o emprego. Coitado.



O sr. Castro, o talentoso sr. Castro! Coitado! Mas quem é o sr. Castro? E o que é o sr. Castro?



Creio que é tão branco por dentro

como por fóra. E' um homem em branco.



A natureza, querendo dar-nos um exemplo de um espaço vivo, creou o sr. Castro.



Quando a gente chega ao sr. Castro, diz: — Passemos adiante!

e damos com o sr. Hudson,



que é um espaço em preto. Que contraste!!!

O centenário.

O empresario, os artistas, os auctores, os musicos, os coristas, os scenographos, os comparsas, o contra regra, o ponto, os carpinteiros, etc., da Phenix, festejaram no Batignolles fluminense, no Restaurant Campestre, ao Jardim Botânico, a centième dos Sinos de Corneville.

Correu o banquete com muita animação. Não escapou uma unica pessoa do Rio de Janeiro de ser brindada, porque o Vasques teve a feliz idéa de levantar um toast ao publico. E' pouco. Devia ser á humanidade...

Si assim fosse, tínhamos por ahi qualquer dia mais um pamphleto de Octavio Carvora, ou mesmo uma carta de Victor Hugo.

Quem sabe?

IGNOTUS.

Vejam que graça...

Sumiu-se de repente...
E nunca mais o vi...
Achei-o finalmente
oculto em Catumby,
coitado! tão doente
que o não reconheci!

Da pallidez infinda
as causas inqueri;
todo a tremer ainda,
responde o pobre: Li
um dia um folhetim d'A-
menophis-Effendi.

T. DE B.

Umás tantas cousas



Alguns membros do Conservatório lembraram-se de pedir ao artista Furtado Coelho, que traduzisse o nome *Poirier*.

O senhor Furtado respondeu-lhe:

— Vocês são uns Pereiras...

A actriz Adelaide Pereira tem a sua *chance* em saber certas cousas. Discutia-se suicidio — nos bastidores novos do S. Pedro.

— Pois eu, accentuou a pequena actriz, só me suicidava com o curare.

Anda em dia a menina!

A proposito da *Viagem á volta do mundo*, diz o chronista do *Cruzeiro* que a actriz Apollonia é, além de tudo, conscienciosa.

Ora é uma pequena chapa, que desde o primeiro dia em que a actriz Apollonia viu a luz... da rampa, principiou de usar-se em seu proveito.

O que me admira não é o uso ainda da tal chapa, é que alguém não tivesse vindo dizer:

— A consciencia da actriz Apollonia é que não é... conscienciosa.

THOMAZINNI, o bibliophilo.

Ao sr. ministro da fazenda.



ignou-se o alto espirito de v. ex. dirigir aos bons velhotes directores do Banco do Brasil um memoravel officio, ou que quer que é, em que o desbragado da linguagem corre parelhas com ridiculos erros de syntaxe.

Coube a v. ex. a honra e a gloria de introduzir na alta administração do paiz o que até agora era da competencia exclusiva do

anonymo: a mofina.

V. ex. fez da mofina uma instituição, outro poder do Estado.

Parabens, parabens a v. ex!

O meu fito, porém, exmo. sr., dirigindo-me a v. ex., não é propriamente censurar a violencia, o excesso, a desnudez da linguagem dos officios de v. ex., pois bellamente sei que *o estylo é o homem*.

O que eu pretendo simplesmente é que v. ex. responda, com toda a sua boa fé, com toda a delicadeza de que fôr susceptivel o levantado animo de v. ex., ao seguinte:

Si, para um baixo emprego de secretaria, exige-se, afóra muito outro luxo de erudição, cabal conhecimento da lingua portugueza, para ser ministro de estado, isto é, para occupar dignamente o mais alto cargo publico d'este paiz, bastará saber dar os bons dias em hebraico, pedir fogo em sanscrito e ser attento venerador e creado em sueco?

Cuido que não, e v. ex. fallando ou escrevendo, ha de afinal confessar que não sabe dous dedos de grammatica.

Uma de duas: ou v. ex., de hoje pôr diante, depois das horas do expediente, entregar-se-ha inteiramente, exclusivamente ao estudo assiduo e á leitura afincada de Barros, Camões e Vieira; ou, então, já que v. ex. é, com tanta razão, teúdo e manteúdo na conta de grande sabedor de linguas mortas, lavrará um decreto declarando que foi exonerada, a bem do serviço publico, a lingua portugueza, passando o hebraico a ser a lingua official do imperio do Brasil.

E assim, caberá mais a v. ex. a gloria de ter substituido ao velho e estafado: *Ou cré ou morre!* o original dizer: *Ou falla hebraico ou é demittido!*

DOM BIBAS.

Escrupulos.

Um estrangeiro, recentemente chegado entre nós, foi inopinadamente aggreddido na rua do Ouvidor pelo Sr. *** (1).

Alguem estranhou que não tomasse desforço. Respondeu:

— Pertengo á sociedade protectora dos animaes.

IGNOTUS.

(1) Julgamos prudente substituir por tres estrellas o nome do aggressor. Não foi o Sr. Alberto de Carvalho. S. S. já não aggride.

Margarida

Parece burilada em branca cêra
Transparecendo leves tons de rosa,
D'um beijo na quentura voluptuosa
O seu talhe gentil se dissolvera.

Mãos cujas palmas tenras excedera
A coma da camelia mais mimosa,
E d'entre alvor de saia murmurosa
Pé que n'um lyrio todo se escondera.

No descuido do chic e da innocencia
Mostrava-se-lhe o collo entre o decote,
Lindo como um lilaz na florescencia.

D'esse primor de tulle e chamalote,
Sentia-se exhallar a fina essencia
Da portentosa flôr de um rico dote.

ZÉ DO PATO.

A M. le Chef de la Police

(CARTA EM FRANCEZ — ESTYLO IMPERIAL)

Cher monsieur,

J'allègue ma qualité de citoyen, et votre affectionné, pour vous demander un petit service du quel je vous remercie avant du temps.

Il y a, monsieur, vous le devez savoir si bien que nous, dans plusieurs rues de cette ville, un grand nombre de dames de la vie aïradè, que se permettent la liberté d'attaquer avec toute la desfaçatois les hommes qui vont passant, non seulement ceux qui ont desir, mais aussi ceux qui n'ont le desir de les procurer — ce qui est très encasfiant pour ces derniers, et leur font tomber le visage au pavé et même perdre la manière de marcher, principalement si par l'autre coté de la rue va passant une famille et avec elle une petite fille chic, une morène aux yeux noirs, de celles lá qui nous appellons — une bonne fazende; vous savez.

Mais, comme j'allais disant: cá ne peut continuer. Oui; quand un homme est en disposition, va; mais quand il n'est en disposition — même avec indisposition, pour ne pardonner le calembourg — être ainsi attaqué par des femmes, des biraies qu'il n'a vues naitre, c'est même pour les faire aller aux faves.

Mais, cher monsieur, ces femmes lá sont dannés: elles ne veulent savoir si un homme est marié, un père de fils; elles veulent savoir seulement s'il est... homme, ce qui est une véritable incalistración pour ceux qui ne goutent de ce genre de femmes si desbraguées.

Eh bien, monsieur; nous, c'est-à dire, moi pour nous, je viens ici avec tout le respècte et acatement, vous diriger ces tosques lignes, en alçant ma frèle voix jusqu'a vous, pour vous demander la grace d'endroiter ces femmes par une fois, les obliger a se comporter mieux, et surtout faire avec qu'elles changent complètement de rume.

Monsieur, j'espère être servi, et je profite de cette occasion pour vous remercier á cause

de ce que vous avez été si accueillant pour moi, et je profite aussi de cette occasion pour m'assigner,

votre ami, obligé et crié
DOM QUELQUE CHOSE,
qui parle et qui écrit mieux le français.

P. S. — Veuillez, cher monsieur, me recommander a toute votre respectable famille, si est que vous l'avez.
Votre,

LE MÊME.

Noticiario

redacção do *Besouro* vai um tanto avariada na sua importante saude.

E' que nem todos os domingos são dias santos, e quem vai á chuva, molha-se.

Em um relatório policial do Sr. Dr. Andrade Pinto, ha dias publicado na *Gazeta* (o relatório), diz elle (o doutor) que « não póde fazer Maria de bode expiatorio. »



Esta expressão, que em termos de jurisprudencia póde ser correcta e de accordo com Lobão e Perdigão, não o é com relação á grammatica, affirma-o o Sr. Cony, o grammaticão.

O illustre professor entende que o illustre doutor deve corrigir sua expressão e dizer que « não póde fazer Maria de bóda expiatoria », isso não.

E o Sr. Cony tem razão, pois não!

O Sr. Victorino de Barros acaba de fazer uma descoberta. (!)

Descobriu que ha alguma cousa mais extensa, maior, mas muito maior que a voz do Sr. Tamagno: é a mão do mesmo Sr. Tamagno.

Oh! oh! Sr. Victorino de Barros!

Um nosso amigo envia-nos o seguinte bilhetinho perfumado que hontem encontrou no meio da rua, dobrado em forma de abraço:

« Querido visconde.

« De prados, flôres e auroras já estou blasé. Quero agora, anjo, alguma cousa mais real, mais interessante e mais sonante.

Manda-me o que te peço, embrulhado n'um dos teus matadores sorrisos, e lembra-te sempre da que é

Tua até a morte
Maria Procopio. »

Que enigma!

Por estar doente por falta de saude, não fez hoje o noticiario d'esta espirituosa folha

O noticiario
KARLO MELLO.

N. B. Fui eu mesmo que fiz o noticiario, mas é que como elle sahio muito ruim, quero enganar os outros e ver se são tão espertos como eu sou.

K. MELLO.

THEATROLOGIA POLITICA. — O Barbeiro de Sevilha no Lyrico.

A opera, misturada em a nossa cabeça com tanta outra cousa, deu-nos os seguintes precipitados:

ARIA DO BARBEIRO

ACTO 1.º, SCENA 2.ª



1.º precipitado.

Rasori e pettini,
Lancette e forbici,
Al mio comando
Tutto qui stà.
La ran, là là.



2.º precipitado.

Tutti mi chiedono,
Tutti mi vogliono,
Donne, ragazzi,
Vecchi, fanciulle,
Qua la parruca...
Presto la barba...
Qua la sanguigna...
Figaro... Figaro...
Son qua, son qua.
Figaro... Figaro...
Eccomi qua.



3.º precipitado.

Pronto, prontissimo
Son come il fulmine,
Sono il factotum
Della città.
Ah bravo Figaro,
Bravo, bravissimo,
Fortunatissimo
Per verità.



D. BEZERRA E OS FORNECEDORES -

1.º ACTO

4.º precipitado.

CÓRO.

Mille grazie... mio signore...
Del favore... dell'onore...
Ah di tanta cortesia
Obbligati in verità.
(Oh che incontro fortunato!
E un signor di qualità.

ALMAVIVA.

Basta, basta, non parlate...
Ma non serve, non gridate...

5.º precipitado, acto 1.º, scena 6.ª. Aria da calunnia.

DOM BASILIO.

La calunnia è un venticello,
Un aurette assai gentile,
Che insensibile, sottile,
Leggermente, dolcemente,
Incomincia a sussurrar, etc.

E il meschino calunniato
Avvilito, calpestato
Sotto il pubblico flagello, etc.

ZÉ POVINHO - OPRE DE TODOS - DIÁRIO OFFICIAL.

6.º precipitado.

A aria da calunnia é cantada depois da
scena em que o supposto ferrador varre a espal-
deiradas toda a scena e em que o barbeiro canta:
(Signor, prudenza,
Per carità).



7.º precipitado. — Acto 2.º, scena 3.ª

O barbeiro parte-lhe toda a louça. Dom
Bartholo (Zé Povinho) grita:
Oh! che briccone! me lo diceva il core.



A VARIACAO DE COSTUMES DO BARBEIRO É EXACTA
COM A VARIACAO DE HABITUZ DA POLITICA.
8.º precipitado (Scena final).

A scena final do Barbeiro de lá é exactamente
a scena final do barbeiro de cá: afinal quem paga
as favas é Zé Povinho (Dom Bartholo).



TUTTI IL BEZZORI.

Buona sera, mio signore,
Pace, sonno e sanità.
O PUBLICO.

Maledetto seccatore! — Não é verdade!

OS
 LEGITIMOS PHOSPHOROS DE SEGURANÇA
 DE
 JÖNKÖPING
 Jönköpings Tändsticksfabrik Actie Bolag

Fazemos sciente a esta praça que, tendo chegado ao nosso conhecimento terem sido importadas no Rio de Janeiro diversas partidas de phosphoros, vindas de Antuerpia, e com etiquetas imitando as nossas, e trazendo a nossa marca de fabrica (trade-mark), temos autorizado aos Srs. HARTWIG WILLUMSEN & C. de zelar os nossos interesses, fazendo sciente ao publico, por meio de annuncios, a chegada e venda de taes falsificações.

Prevenimos aos Srs. consumidores, que provavelmente têm que pagar o mesmo preço pelos phosphoros falsificados, de qualidade muito inferior, pelo qual se costumam vender os legitimos da nossa fabrica, que para mais facilmente serem conhecidos estes ultimos, temos posto em cada caixinha um pedacinho de papel amarello que traz a nossa marca de fabrica (trade-mark).

Os Srs. commerciantes de segunda mão que se quizerem resguardar contra estas falsificações podem dirigir-se aos Srs. HARTWIG WILLUMSEN & C., RUA DA ALFÂNDEGA N. 10, que lhes fornecerão todos os esclarecimentos possiveis.

JÖNKÖPING, 5 DE SETEMBRO DE 1878

JÖNKÖPINGS TÄNDSTICKSFABRIKS ACTIE BOLAG B. HAY.

Referindo-nos ao annuncio acima, communicamos ao publico que chegou mais uma partida de phosphoros falsificados, que differem dos verdadeiros, superiores em tudo, pela falta do papelinho acima mencionado.

Rio de Janeiro, 5 de Outubro de 1878

Hartwig Willumsen & C.^a

JOSÉ DE SEIXAS MAGALHÃES
 64 RUA DE GONÇALVES DIAS 64

Completo sortimento de malas estrangeiras

A PRIMEIRA FABRICA DE MALAS

NO IMPERIO DO BRAZIL

SEIXAS

RUA DE GONÇALVES DIAS 64

GRANDE FABRICA DE MALAS DE COURO AS MAIS APERFEIÇADAS

e tudo que se torna necessario aos viajantes



COMPANHIA GERAL DA AGRICULTURA DAS VINHAS
DO

ALTO DOURO

COM SÉDE NA CIDADE DO PORTO

VINHOS DE MEZA — VINHOS FINOS — GEROPIGAS

Aguardente e Vinagre

JOÃO JOSÉ DOS REIS & C^{ia}

60 - RUA PRIMEIRO DE MARÇO - 60.



HYGIÈNE PUBLICA

DESTRUIÇÃO IMMEDIATA

MOSQUITOS

Pulgas, Percevejas

MOSCAS e CUPINS

Com o insecticide

Foudrogène

EFFEITO AFFIANCADO

F. Rodde

Ao GRANDE
MAGICO

RUA DO
OUVIDOR 107

ATALAIA

133 RUA DO OUVIDOR 133

João Gomes de Souza

Especialidade de metaes, como sejam:apparelhos de christofle, talheres, etc., etc.

N'esta mesma casa vendem-se ornamentos de zinco para chalets, etc., etc.

Tem um variado sortimento de Louças, Cristaes, Porcelanas, Casquinhas, Bronze, Bandejas e outros muitos artigos como Chá, etc., etc., e vende todos os artigos acima por preços baratissimos, nos quaes não tem competidor.

A CIDADE DE VENEZA

FAZENDAS E MODAS

4 B — Largo de S. Francisco de Paula — 4 B

Entre a Rua do Ouvidor e a Travessa do Rosario

EM FRENTE AOS BONDS DE S. CHRISTOVÃO

SOUZA LEMOS & BAPTISTA

GRANDE E VARIADO SORTIMENTO

de fazendas d'algodão, lã, seda, linho, luto, meio luto e enxovaes para casamentos e baptisados.

F. L. HALLIER

Constructor Machinista

Successor da antiga casa

PARIS & PARROT



Fundição de Ferro e Bronze

RUAS DO HOSPICIO 156 E ALFANDEGA 131

Neste bem montado estabelecimento
aprompta-se qualquer encommenda para lavoura e diversos miste-
res da industria como:

Machinas de vapor, Rodas d'agoa, Manejos, Engenhos de
canna, Tachos de ferro galvanizado.

Machinas para café e mandioca, &c., &c., &c.

Recebe-se encommendas para o estrangeiro.

156 RUA DO HOSPICIO 156

CASA DE 11 PORTAS

RIO DE JANEIRO

VIUVA FILIPPONE



CAMISAS PARA HOMENS

DOS MAIS MODERNOS FEITOS
Peitos, collarinhos e punhos
de linho 2 bordadas em cad.
duzia vendem-se a 66\$000 a
duzia, (em toda parte valem
100\$000). Meias para homens
a 7\$000 a duzia, ditas para se-
nhoras 12\$000, (valem 30\$000).
Ceroulas de linho e cretonne.
Camisas para senhoras. Tudo
por preços baratissimos.

V. FILIPPONE

93 RUA DO OUVIDOR 93

RIO DE JANEIRO.

Deposito de Aguas mine-
raes e loja de musicas.

93 Rua do Ouvidor 93



ANDALUSA

IMPERIAL FABRICA A VAPOR DE CHOCOLATE

DE

M. FRANKLIN & C.^{IA}

21 RUA DOS ANDRADAS 21

TABELLA DOS PREÇOS:

BAUNILHA Especial	2\$000	MUSGO Extrafino	1\$800
Do. Extrafina	1\$500	FERRUGINOSO Extrafino	1\$800
Do. Fina	1\$200	LACTEO do.	2\$000
CANELLA Especial	2\$000	HOMŒOPATHICO do.	1\$500
Do. Extrafina	1\$500	Do. Fino	1\$200
Do. Fina	1\$200		

Ainda outros de 1\$000 a 800 réis.

A LYRA DE APOLLO

103, Rua do Ouvidor 103.

Grande estabelecimento de Musicas, Pianos, Harmoniums

e AGUAS MINERAES

DA CASA

VIVVA CANONGIA

N. B. — Todos os generos de nossa Casa são garantidos como de primeira qualidade, e encarregando-nos de encaixotar e remetter todo e qualquer artigo para qualquer parte do interior.

LOJA DE LOUÇA

BENTO SERZEDELLO

35 A Rua do Ouvidor 35 A

(ESQUINA DA RUA DO CARMO)

Grande e variado sortimento de todos os artigos do serviço domestico.

LIVRARIA E PAPELARIA

N. 35

Rua do Ouvidor

Canto da Rua do Carmo

ARTIGOS DE ESCRIPTORIO

Artigos de Desenho

GUIMARÃES & GOMES

Ex-empregados das casas

Leuzinger e Brandão

HOTEL DA EUROPA

REABERTURA DA SALA DO RESTAURANT

J. B. Pareto, tendo acabado as obras da sala do restaurant, abrirá a mesma quinta-feira 26 do corrente, aonde o respeitavel publico achará, a par da melhor cozinha possivel, os melhores e puros vinhos mais em uso neste paiz.

Limpeza, elegancia e honestidade.

Almoços, lunchs e jantares, á carta, a preços moderadissimos como ha pouco já annunciou:

Almoço á vontade, com vinho, a 2\$500

Jantar á vontade, com vinho, a 3\$000

Pensionistas para almoço e jantar, com vinho, systema de mesa redonda, a 60\$ por mez, e a mais, segundo convenção. Salas particulares para familias.

Quartos para cavalheiros e aposentos para Exmas. familias.

NOVO E GRANDE ESTABELECIMENTO
DE
PIANOS E MUSICAS

DE
Arthur Napoleão & Miguez
89 - Rua do Ouvidor - 89

Brevemente terá lugar a abertura deste importante estabelecimento. Os annunciantes desde já têm á disposição dos seus amigos, freguezes e mais pessoas que os quizerem honrar com sua visita, um grande sortimento de musicas de todos os editores de Italia, França, Allemanha e Inglaterra, bem como pianos dos autores **Pleyel, Erard, Henri Herz, Gaveau, Mangeot Frères, Bord**, etc., os quaes forão todos escolhidos pelo proprio socio **Arthur Napoleão**, recentemente chegado de Pariz.

Harmoniums, bancos, estantes de gosto inteiramente moderno, e todos os artigos concernentes a este ramo de negocio.

Grande Salão para Concertos ou Conferencias

89 - RUA DO OUVIDOR - 89.

JOSÉ DE SEIXAS MAGALHÃES
64 RUA DE GONÇALVES DIAS 64

Completo sortimento de malas estrangeiras



e tudo que se torna necessario aos viajantes

GRANDE FABRICA DE MALAS DE COURO AS MAIS APERFEIÇADAS